



**Relatório sumário do 5.º Fórum Consultivo  
sobre Financiamento do Setor Cafeeiro**

**Antecedentes**

1. O 5.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro foi realizado durante a 114.ª sessão do Conselho Internacional do Café, em Londres, Reino Unido, em 3 de março de 2015, sob a presidência do Presidente da Colombian Coffee Federation Inc., Sr. Juan Esteban Orduz, da Colômbia. A intenção foi dar continuidade ao 4.º Fórum Consultivo, que se realizara em setembro de 2014 com o título “Reduzindo a distância entre cafeicultores e financiamento. Desta vez com o título “Como estruturar um projeto com eficácia para obter financiamento”, o Fórum teve como objetivo específico inteirar os países produtores das medidas práticas que é preciso tomar para se candidatar a financiamento junto não só aos diversos bancos de desenvolvimento, como também a entidades que emprestam para fins sociais, organizações bilaterais e fundos de produtos básicos.
2. As apresentações e documentos básicos do Fórum podem ser encontrados [site](#) da OIC.

## **RELATÓRIO SUMÁRIO DO 5.º FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO**

### **Boas-vindas e palavras iniciais**

1. O Diretor-Executivo deu as boas-vindas aos participantes do 5.º Fórum e notou que, desta vez, o evento fora organizado para dar continuidade ao 4.º Fórum, e que, ao longo do dia, dez entidades diferentes fariam apresentações, cobrindo uma série de oportunidades nas áreas financeira, de desenvolvimento e de assistência à agricultura e ao setor cafeeiro. Ele instou os participantes a aproveitarem ao máximo as oportunidades para networking durante o dia. Com isso, eles deixariam o Fórum com as informações necessárias, obtidas das instituições financeiras presentes, para pleitear junto a elas o financiamento de seus projetos e, dessa forma, continuar a desenvolver o setor cafeeiro global e a reduzir a pobreza nas comunidades rurais.

2. O Presidente externou sua gratidão ao Diretor-Executivo, à Secretaria e ao Vice-Presidente por seu trabalho árduo na organização do 5.º Fórum. O propósito de todos os Fóruns era de criar uma arena em que os participantes pudessem compartilhar ideias e conhecimentos sobre a concessão de financiamento aos pequenos cafeicultores e, inclusive, sobre como gerir questões do risco e da volatilidade de preços, entre outras. Para o 4.º Fórum, o Conselho aprovava a ideia de reunir diversos tipos de instituições financiadoras com os países produtores, para criar um diálogo direto entre os dois lados. Para tanto, 26 instituições diferentes haviam participado do último Fórum e exposto sua abordagem ampla da questão da concessão de financiamento ao setor cafeeiro. A intenção fora fazer com que as instituições e os países notassem uns aos outros. A mesma intenção se aplicava ao 5.º Fórum, que mostraria as medidas práticas que cada proponente de projetos teria que tomar para obter financiamento de qualquer das instituições presentes. O Presidente agradeceu a todos os oradores sua participação.

### **Apresentações dos representantes dos bancos de desenvolvimento**

*Sr. Roy Parizat, Banco Mundial*

3. O Sr. Parizat iniciou sua apresentação pondo em relevo a grande importância da agricultura para os países em desenvolvimento, os desafios que o setor enfrenta e algumas soluções possíveis. Depois de explicar em detalhe as seis fases do ciclo de projetos do Banco Mundial que os países que se candidatam a financiamento precisam observar, o Sr. Parizat destacou que, embora não conceda financiamento facilmente, o Banco Mundial garante que os projetos aprovados são de alta qualidade e são bem concebidos e benéficos para as comunidades onde são implementados. O principal ponto de contato entre o Banco Mundial e os governos é o Ministério da Fazenda de um país, mas o Ministério da Agricultura é

envolvido muito estreitamente no processo. A parte final da apresentação do Sr. Parizat foi uma introdução ao relatório conjunto do Banco Mundial e da OIC, que contém vinte estudos de caso em que se examinam as questões do risco e do financiamento no setor cafeeiro. Os Membros constatariam que algumas lições tiradas dos estudos podiam aplicar-se em seus próprios países. O Sr. Parizat pediu que os Membros compartilhassem os relatórios proativamente com organizações não governamentais (ONGs), com o setor privado e com outros interessados. Focalizando um estudo de caso de cada vez, a OIC e o Banco Mundial realizariam uma série de webinários para compartilhar as experiências dos protagonistas.

*Sr.<sup>a</sup> Naomi Chakwin, Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD)*

4. Dois terços dos pobres do mundo vivem na Ásia; por isso, há grande necessidade de investimentos em alimentos e na agricultura na região. Investimentos nessas duas esferas podem melhorar a segurança alimentar, incrementar a produtividade e mitigar as mudanças climáticas. O BAsD trabalha com projetos que afetam o setor cafeeiro tanto direta quanto indiretamente na região Ásia-Pacífico. A Sr.<sup>a</sup> Chakwin deu dois exemplos de projetos de infraestrutura, um em Papua-Nova Guiné e outro em Timor-Leste, onde trabalho está sendo executado para melhorar o acesso viário a áreas montanhosas remotas e, assim, possibilitar que os agricultores vendam seus produtos mais facilmente. Outro exemplo que todos os Membros poderiam seguir era o de um projeto destinado a simplificar os procedimentos de exportação para os pequenos agricultores do Laos, pela abolição de documentos em papel e sua substituição por um site dedicado ao mesmo fim. O novo sistema reduziu o tempo e os custos para os agricultores, que já não precisam fazer viagens dispendiosas aos locais onde estão as agências do governo, nem usar os serviços de mensageiros.

*Sr. Ignacio Corlazzoli, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)*

5. A agricultura sempre esteve e continua a estar entre as maiores prioridades do BID, que, desde 1961, aprovou empréstimos no valor de US\$15 bilhões para projetos agrícolas na América Latina e no Caribe. O BID trabalha em quatro áreas diferentes para melhorar e apoiar o setor agrícola. Seu ciclo de projetos é muito semelhante aos de outros bancos de desenvolvimento, como também são as exigências a cumprir para que uma proposta de projeto tenha êxito. O Sr. Corlazzoli fez a apresentação da plataforma ConnectAmericas, já lançada como comunidade on-line constituída por empresas da região. A plataforma propicia um espaço onde empresas podem se conectar, tomar conhecimento dos requisitos para seus negócios, trocar informações e encontrar fontes de financiamento. Nela, há uma comunidade específica de alimentos e bebidas, que os Membros podem considerar útil.

*Sr. Benedict Kanu e Sr. Olivier Eweck, Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)*

6. O BAD dirigia palavra ao Fórum pela primeira vez. Sua equipe delineou os diferentes canais e produtos que o Banco disponibiliza para o financiamento de projetos na agricultura, com vistas a resultados tangíveis e consequências de longo prazo em termos de desenvolvimento. O BAD busca projetos que não só ofereçam uma fonte de emprego como também garantam o bom acesso de grupos de agricultores ao mercado. Seu Programa de Financiamento Comercial apoia o financiamento da exportação e importação de produtos básicos agrícolas, entre os quais o café. A equipe citou a produtividade agrícola como o principal componente para a elevação do valor de mercado da produção cafeeira em toda a África. No entanto, a redução dos desperdícios na colheita é uma área em expansão para o BAD, pois usinas de benefício mais eficientes sustentam o valor do café depois da colheita e asseguram melhores receitas em divisas. O setor cafeeiro também precisa investir em mais armazéns e melhorar a infraestrutura necessária para acessar importantes locais de exportação, em particular entre os países sem litoral e as cidades portuárias. É por isso que o BAD incentiva enfaticamente a integração regional e o uso da perícia de cada organização para conseguir melhor cooperação comercial no setor cafeeiro como um todo.

### **Sessão de discussão**

7. Na sequência das apresentações da manhã, o Presidente enfatizou a importância do projeto de substituição dos documentos em papel por meios eletrônicos patrocinado pelo BAD e da plataforma ConnectAmericas do BID. Ele incentivou os Membros a conversar com a Sr.<sup>a</sup> Chakwin e o Sr. Corlazzoli, para obter mais detalhes desses projetos e se inteirar da possibilidade de aplicá-los em seus países. O Presidente ficara impressionado em constatar a quantos setores e países diferentes o BAD se estendia e concluíra que a conectividade era um fator muito importante. Os cafeicultores precisam estar conectados ao que se passa não só em suas imediações, mas também no mundo todo, para poderem entender e estar cientes de problemas que os afetam, como as flutuações de preços.

8. O Sr. Panos Varangis, da Corporação Financeira Internacional (CFI) falou sobre a participação desta no financiamento do setor cafeeiro através do setor privado. A CFI tem uma participação significativa no financiamento do setor, mas lida exclusivamente com entidades do setor privado, que, elas próprias, precisam procurar a instituição através de um agregador – por exemplo uma instituição financeira local ou uma grande entidade comercial. A CFI disponibiliza financiamento tanto aos agregadores quanto aos serviços de partilha de riscos com base em portfólios de empréstimo construídos pelos agregadores. Esses portfólios permitem à CFI compartilhar com o agregador as perdas que possam ocorrer em um dado

portfólio. O Sr. Varangis deu dois exemplos de projetos, um na Etiópia e um na América Central, que, através de financiamento ao setor cafeeiro, vêm ajudando a desenvolver as comunidades locais e a combater a pobreza.

9. Houve uma discussão sobre o uso de fundos de estabilização como instrumento para neutralizar as flutuações naturais dos preços do café, que fazem deste uma fonte não confiável de receita para muitos agricultores. Segundo a CFI, diversos países tentaram estabelecer esse tipo de fundo, mas frequentemente se depararam com dificuldades, por conta de preços persistentemente baixos. Alguns países agora estavam procurando abordagens mais flexíveis, tais como faixas de preços, e abandonando as tentativas de estabilizar os preços, especialmente durante longos períodos. A representação do BAD concordou, dizendo que era difícil prestar serviços no contexto das flutuações de preços no longo prazo, mas que o BAD poderia oferecer empréstimos ligados aos preços do produto básico no curto prazo. Alguns países agora estavam tentando comprar derivados diretamente ligados ao produto, mas isso era muito caro. O Banco, portanto, vinha tentando desenvolver produtos acessíveis para os países de renda baixa, e esperava encontrar uma solução no futuro próximo.

#### **Apresentação da Sr.<sup>a</sup> Jenny Kwan, Iniciativa do Comércio Sustentável (IDH)**

10. O propósito da IDH era reunir os setores público e privado em toda a cadeia de valor do café para juntos enfrentarem os desafios que limitam a produção cafeeira sustentável. Uma ideia interessante posta em relevo na apresentação da Sr.<sup>a</sup> Kwan foi a de um Currículo de Sustentabilidade Nacional que servisse de base para uma espécie de educação primária em agricultura para os cafeicultores. O Currículo assegurava o mesmo treinamento, oferecido com o aval dos setores público e privado, para todos eles. Forte cooperação em todo o setor era necessária para ampliar as iniciativas rapidamente e acelerar o processo, em benefício de todos os participantes. A IDH estava entusiasmada com a possibilidade de trabalhar com a OIC e, através da Visão 2020, havia concebido uma série de ideias sobre como essa colaboração poderia ganhar corpo.

#### **Apresentações de representantes de instituições bilaterais, fundos de produtos básicos e emprestadores sociais**

*Sr. Ian Lachmund, Sociedade Alemã de Investimento e Desenvolvimento (DEG)*

11. A DEG se concentra no financiamento de projetos sustentáveis do setor privado na maioria dos países produtores de café, através de uma série de produtos preparados sob medida para cada projeto, tais como empréstimos, patrimônio líquido e investimentos de longo prazo. Com frequência, ela disponibiliza financiamento em conjunção com outros bancos comerciais, bancos de desenvolvimento ou instituições financeiras. A DEG também

gere alguns programas de doação em nome de terceiros, como o Governo alemão. O Sr. Lachmund incentivou os Membros que tenham projetos para os quais precisem de apoio por não dispor de recursos financeiros para financiá-los integralmente, que considerem as opções oferecidas pela DEG. Ele discorreu sobre a extensão dos serviços da DEG a empresas ou projetos que deixaram de ser elegíveis para receber subvenções porque o investimento neles é considerado muito arriscado, mas que estão se esforçando para conseguir empréstimos. Nesse caso, o reembolso do empréstimo concedido só é feito se o projeto tiver êxito. Finalizando, o Sr. Lachmund falou sobre a Parceria do Café para a Tanzânia, que fez crescer a receita líquida de 90.000 pequenos cafeicultores.

*Sr. Curt Reintsma, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)*

12. A USAID hoje dá apoio a programas direta ou indiretamente ligados ao café em doze países. Esses programas se concentram na construção de cooperativas, no reforço da capacitação, na diversificação e na melhora do acesso dos pequenos agricultores a mercados e a financiamento. O Sr. Reintsma sublinhou a necessidade de os Membros entrarem em contato com o oficial de campo da USAID em seus países o mais cedo possível, caso desejem trabalhar com ela em um projeto. Ele deu o exemplo específico de um projeto que a USAID havia ajudado a financiar: um programa de reabilitação da cafeicultura em Ruanda após o genocídio. O projeto compreendia diversas áreas, incluindo a melhoria da qualidade, a capacitação e questões relativas à saúde.

*Sr.<sup>a</sup> Nancy Cheruiyot, Commodities Development Fund*

13. O Commodities Development Fund, ou Fundo de Desenvolvimento dos Produtos Básicos, com sede no Quênia, era conhecido como Fundo de Desenvolvimento do Café até o ano passado. Ele é a principal fonte de financiamento do setor cafeeiro do país e, através do Governo, proporciona financiamento direto ou indireto a participantes do setor ao longo de toda a cadeia de valor do café. Em especial, o Fundo procura ampliar o papel das mulheres no setor cafeeiro e encontrar meios de emprestar diretamente a elas. Isso constitui um desafio em uma sociedade como a queniana, em razão de problemas decorrentes, por exemplo, da posse da terra. O Fundo concede empréstimos, mas às vezes há problemas com o reembolso, devido à simples falta de educação financeira. Como entidade relativamente nova, o Fundo de Desenvolvimento dos Produtos Básicos está se inteirando rapidamente do que funciona e do que não funciona e, em resultado, vem constantemente melhorando seus serviços.

*Sr.ª Eva Teekens, Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB)*

14. O FCPB trabalhou muito estreitamente com a OIC nas últimas duas décadas, concedendo financiamento para cerca de 40 projetos da OIC. Em sua parceria com o FCPB, uma função central da OIC consiste em se assegurar a redação apropriada, na forma de uma proposta sólida, de todo projeto que se submeta ao Fundo. O FCPB agora está encerrando a concessão de suas doações tradicionais, que vêm sendo substituídas por empréstimos. A Sr.ª Teekens delineou as providências necessárias para pleitear financiamento junto ao FCPB e os critérios que regulam a seleção das propostas de projetos.

*Sr. Peter Veening, Fundo Rural do Rabobank*

15. O Grupo Rabobank, como um todo, empresta a participantes posicionados ao longo de toda a cadeia do café, que incluem cafeicultores, pequenas e médias empresas (PMEs), negociantes e fregueses. A Fundação Rabobank se concentra em ajudar os agricultores através de assistência técnica, empréstimos, garantias e subvenções, enquanto o Fundo Rural se concentra em oferecer às PMEs e processadores locais financiamento comercial, empréstimos e instrumentos de partilha de riscos. O Sr. Veening delineou os critérios para se candidatar a financiamento do Fundo Rural do Rabobank e os critérios em que se baseia o processo de avaliação. Ele também apresentou três estudos de caso, como exemplos de como o Rabobank tem ajudado a financiar projetos no setor cafeeiro.

16. O Presidente externou seus agradecimentos a todos os contribuintes por uma sessão extremamente interessante e frutífera. Planos para o próximo Fórum serão distribuídos oportunamente.